



Pesquisa de Opinião Covid-19, Vacina e Justiça

**Percepção pública brasileira sobre vacinação, tratamentos e
reparação de crimes na gestão da pandemia**

São Paulo

Setembro de 2023

SoU_Ciência

Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência

Coordenação geral:

Profa. Dra. Soraya Soubhi Smaili

Coordenadores de linhas de pesquisa:

Profa. Dra. Maria Angélica Pedra Minhoto

Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes

Equipe Técnica do Levantamento de Opinião Pública e deste Relatório:

Prof. Dr. Pedro Arantes – Unifesp

Profa. Dra. Débora Foguel – UFRJ

Dra. Vanessa Moreira Sígolo – bolsista de pós-doutorado

Dra. Vivian Peron – bolsista de pós-doutorado

Dra. Thaís Cavalcante Martins – bolsista de pós-doutorado

Me. Giovanna Nardini – bolsista de apoio técnico

Fabiana Yumi Sato Kayanoki – bolsista de apoio técnico

Estudantes de Iniciação Científica: Giovanna Campos, Marina B. Souza, Samuel M. Lemos.

Parceria: Instituto IDEIA

Período da coleta de dados: de 05 a 10 de julho de 2023

Amostra da população brasileira: 1.295 entrevistados (via celular)

Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência

Pesquisa de opinião Covid-19, vacina e justiça: percepção pública brasileira sobre vacinação, tratamento e reparação de crimes na gestão da Pandemia / Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência -- São Paulo: SoU_Ciência; Unifesp, 2023.

42 p.: PDF.

SoU-Ciências. Coordenação Geral: Soraya Soubhi Smaili. Coordenadores de pesquisa: Maria Angélica Pedra Minhoto, Pedro Fiori Arantes. Relatório de Pesquisa produzido em parceria com o Instituto IDEA.

ISBN 978-65- 00-79677-3 (e-book)

1.COVID 19 – Pesquisa – Brasil. 2. COVID 19 – Prevenção. 3. COVID 19 – Tratamento. 4. COVID 19 – Justiça reparativa. 5. Pandemia COVID 19. I. Smaili, Soraya Soubhi. II.Minhoto, Maria Angélica Pedra. III. Arantes, Pedro Fiori. IV. Título.

CDD 613

Elaborado por Creuza Andréa Trindade dos Santos – CRB 2/1352



Esta obra encontra-se sob a licença Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3.0 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite

<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/br/>.

Sumário

Introdução	4
Nota metodológica	5
Resultados	6
1 ADESÃO A CAMPANHAS DE VACINAÇÃO NO CONTEXTO PÓS COVID-19	6
2 CENÁRIO SOBRE VACINAÇÃO GERAL	8
3 VACINAÇÃO CONTRA COVID-19	10
ADESÃO E CONFIANÇA	10
REJEIÇÃO E DESENGAJAMENTO	13
4 VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19	16
5 O "TRATAMENTO PRECOCE" OU "KIT COVID" TEVE AMPLA PRESCRIÇÃO MÉDICA	18
6 SUBNOTIFICAÇÃO, LUTO, RESPONSABILIDADE E CONDUTA DO GOVERNO BOLSONARO	20
7 JUSTIÇA, REPARAÇÃO E COMO EVITAR OUTRA TRAGÉDIA	23
8 POLARIZAÇÕES E CONVERGÊNCIAS	26
ESPECTRO POLÍTICO: ELEITORES DE LULA X ELEITORES DE BOLSONARO	26
RELIGIÃO: CATÓLICOS X EVANGÉLICOS	28
NÍVEL DE ESCOLARIDADE: ENSINO FUNDAMENTAL X ENSINO SUPERIOR	31
Anexo - Questionário Completo	32

Introdução

A pandemia de Covid-19 significou um marco histórico mundial neste século XXI; uma tragédia que ceifou vidas em um cenário de extrema polarização política, intensos fluxos de desinformação e crescimento do negacionismo contra a ciência em nosso país. A vacinação, tradicionalmente muito bem aceita no Brasil, chegou à população brasileira através do Sistema Único de Saúde (SUS), o maior sistema de saúde pública do mundo, mas sofreu e tem sofrido resistências, e precisou transpor importantes barreiras e sabotagens no interior do próprio governo federal, até então sob comando de um presidente assumidamente anti-vacina, negacionista e insensível à gravidade da tragédia que se ampliava a cada mês.

Mais do que números, as mortes ao longo da pandemia representaram o sofrimento e o luto de milhões de brasileiros, como apontam os dados desta pesquisa. Este levantamento nacional de opinião pública, realizado pelo Centro de Estudos SoU_Ciência, em parceria com o Instituto Ideia, também demonstrou o reconhecimento da maioria dos brasileiros sobre a importância e o lugar do SUS e do investimento em ciência.

Dando continuidade a estudos anteriores da percepção pública brasileira sobre ciência, universidades, cientistas, instituições de pesquisa, financiamento, SUS e vacinas, este levantamento é o oitavo realizado pelo SoU_Ciência, em busca de ampliar a compreensão sobre os atuais desafios do Brasil relacionados à promoção e defesa de direitos, da saúde coletiva e da democracia.

Com um número mais amplo de perguntas, nesta edição da série de Levantamentos de Opinião Pública SoU_Ciência e Instituto Ideia, foi possível aprofundar temas e investigações que respondem a importantes questões a respeito da percepção pública sobre Covid-19, vacinação, tratamentos, vítimas e responsabilização diante de crimes na pandemia. A pesquisa de sondagem de opinião traz dados que lançam luz a diversas faces da percepção da sociedade brasileira sobre o tema, tendo como horizonte a prevenção e a justiça e reparação. O objetivo maior é contribuir para que tão grave tragédia não seja esquecida e não se repita, e que a sociedade do presente e as gerações de amanhã recebam e assimilem suas importantes lições em defesa da vida.

Nota metodológica

A *Pesquisa de Opinião Covid-19, Vacina e Justiça* consiste em um levantamento nacional de opinião pública, de caráter quantitativo, realizado no período de 05 a 10 de julho de 2023, pelo Centro de Estudos Sou_Ciência em parceria com o Instituto Ideia. A sondagem, via pesquisa telefônica, com chamadas para linhas móveis (celular), foi feita pela aplicação de questionário estruturado, com 53 perguntas, a uma amostra representativa da população brasileira, composta por 1.295 entrevistados, entre homens e mulheres residentes em todas as regiões do país, com idade igual ou superior a 16 anos, de diferentes níveis de escolaridade, raça/cor, renda, religião, posicionamento político-ideológico e classe social.

A composição da amostra seguiu cotas variáveis, segundo distribuição da população por região e com proporções definidas com base nas pesquisas Pnad 2021 e Censo 2010/IBGE. A segmentação de entrevistados se deu por gênero, idade, cor ou raça/etnia, região, escolaridade, classe, renda, religião, tipo de município e posição política (identificada pelo voto na última eleição e avaliação do governo, entre outras questões detalhadas a seguir), com intervalo de confiança estimado de 95% e margem de erro máxima estimada de aproximadamente três pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados do total da amostra. Os dados dos gráficos e das tabelas estão em porcentagem (%); devido ao arredondamento, a soma dos percentuais pode variar de 99% a 101%. Vale destacar que todos os questionários foram checados para verificação de inconsistências.

As perguntas abordaram a percepção pública brasileira sobre: (a) vacinação em geral, contra a Covid-19 e infantil; (b) infecção e adoecimento pela Covid-19, tipos de tratamentos e o chamado “tratamento precoce” ou “kit covid”; (c) enlutados, vítimas da Covid-19, avaliação sobre a conduta do governo, justiça, responsabilização e reparação de crimes na gestão da pandemia, e (d) possíveis ações para que essa tragédia não se repita no país.

Resultados

1. ADESÃO A CAMPANHAS DE VACINAÇÃO NO CONTEXTO PÓS COVID-19

Os dados apontam que uma parcela significativa da população brasileira (três em cada dez respondentes) tem alguma restrição ou hesitação em aderir hoje às campanhas de vacinação. Desse grupo, um terço relata ter desistido de aderir às campanhas após a pandemia de Covid-19. Gênero, classe social, nível de escolaridade e espectro ideológico são elementos que influenciam o grau de aderência. Hesitação vacinal é mais uma das consequências da desigualdade social, de renda e de acesso à educação

- Em resposta à pergunta “Você adere às campanhas nacionais de vacinas?”, 77,7% dos respondentes declararam **adesão a campanhas vacinais antes da Covid-19**. No entanto, **7,5% indicam ter desistido de aderir**. Somados aos 12,4% que apontam que “não” aderem e os 10% que “não sabem”, temos **29,8% da população que não tem clareza** da importância da adesão a campanhas de vacinação no país.
- A **adesão hoje às campanhas nacionais de vacina**, indicada por 70,2% dos respondentes, é maior entre mulheres (74,9%), os mais ricos (84,8% classes AB), de nível de escolaridade superior (83,6%) e que se declaram de esquerda (90,6%). É menor entre os mais pobres (64,3%, classes DE), eleitores de Bolsonaro (64,7%) e de escolaridade fundamental (71,1%).
- Aqueles que **afirmam não aderir hoje às campanhas de vacinação**, no total de 19,8% (somando respondentes do “não” e dos que indicaram aderir no passado, mas ter desistido após a Covid-19), são principalmente das classes DE (24,9%); com menor renda, até 1 salário mínimo (SM) (24,3%); e com menor escolaridade, até ensino fundamental (30,9%); evangélicos (25,1%) e eleitores de Bolsonaro no segundo turno em 2022 (29,5%).



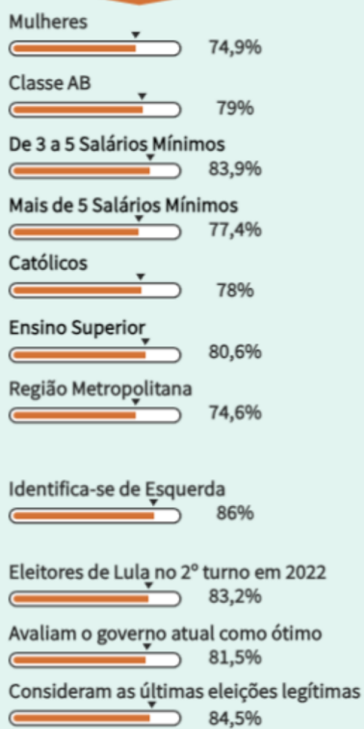
ADESÃO

DA POPULAÇÃO BRASILEIRA A CAMPANHAS DE VACINAÇÃO



Entre aqueles que responderam “Sim, sempre aderi” (70,2%):

Adesão maior às campanhas - acima da média



Adesão menor às campanhas - abaixo da média



Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME

Ampliar as ações de comunicação e campanhas de vacinação no país ainda é muito importante, especialmente com foco na população de menor renda e menor escolaridade.

2. CENÁRIO SOBRE VACINAÇÃO GERAL

Apesar de a pandemia ter impactado no aumento da hesitação vacinal, o quadro geral da percepção da população brasileira sobre a importância da vacina mantém um patamar positivo. A vacinação infantil contra poliomielite e sarampo segue com grande adesão, principalmente na população com maior escolaridade e renda. Em geral, a população apoia investimentos na produção nacional de vacinas

- **83,4% declaram ser a favor da vacinação** de crianças contra a poliomielite (paralisia infantil) e o sarampo. Apenas 3,8% discordam. **A adesão a essa vacina também é maior entre a população com maior escolaridade e renda.** Enquanto nas classes AB o percentual daqueles que aderem mais à vacinação contra paralisia infantil e sarampo está em 90,6%, nas classes DE cai para 73,9%. Dentre aqueles que recebem mais de 5 SM, o índice é de 94,6%, enquanto entre quem ganha até 1 SM, cai para 73,9%.
- A população apoia **que o Brasil produza suas próprias vacinas**: 76,4% concordam que o país deveria investir mais em pesquisa e tecnologia para desenvolver suas vacinas e não depender de países estrangeiros. O apoio é maior entre mais ricos (86,6% com mais de 5 SM) e com maior escolaridade (81,6% com ensino superior), bem como entre eleitores de Lula no segundo turno em 2022 (86,8%) e aqueles que consideram as últimas eleições legítimas (88,2%).
- Apenas 4,4% discordam da necessidade de o país investir na produção de vacinas. Todavia, há 19,2% que “nem concorda, nem discorda”. Essa **população discordante e indiferente (que soma 23,6%)**, foco de campanhas de educação e comunicação, é principalmente composta por pessoas de menor renda e escolaridade: 35,3% das classes DE, 29,4% até 1 SM e 29,2% com até ensino fundamental.



ADESÃO

À VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE E SARAMPO

83,4% concordam com a vacinação de crianças contra a Poliomielite (Paralisia Infantil) e Sarampo



O Brasil deveria investir mais em pesquisa e tecnologia para desenvolver suas vacinas e não depender de países estrangeiros?

76,4% concordam
4,4% não concordam
19,2% nem concordam, nem discordam

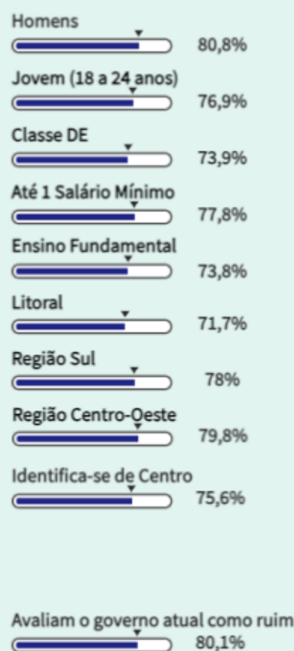


Entre aqueles que concordam (83,4%):

Adesão maior à vacinação - acima da média



Adesão menor à vacinação - abaixo da média



Identifica-se de Esquerda 96,1%

Eleitores de Lula no 2º turno em 2022 92,1%

Avaliam o governo atual como ótimo 90,8%

Consideram as últimas eleições legítimas 91,6%

Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME

A adesão à vacina de paralisia infantil e sarampo segue alta na população. Todavia, também reflete desigualdade de renda e escolaridade, reforçando a importância de se ampliar ações de comunicação e campanhas, especialmente com foco nessa população.

3. VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

Apesar da ascensão do negacionismo, apenas 5% afirmaram não ter tomado nenhuma dose da vacina contra Covid-19. O levantamento mostra desengajamento e diferenças de renda, ideológicas e religiosas com relação à adesão à vacinação completa contra Covid-19.

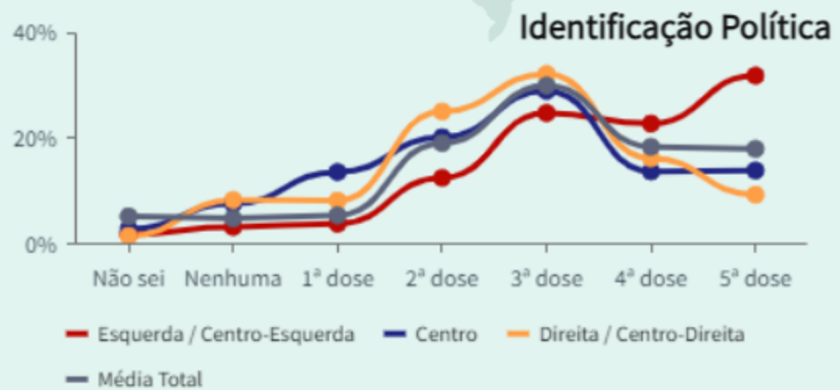
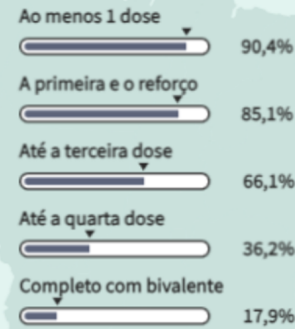
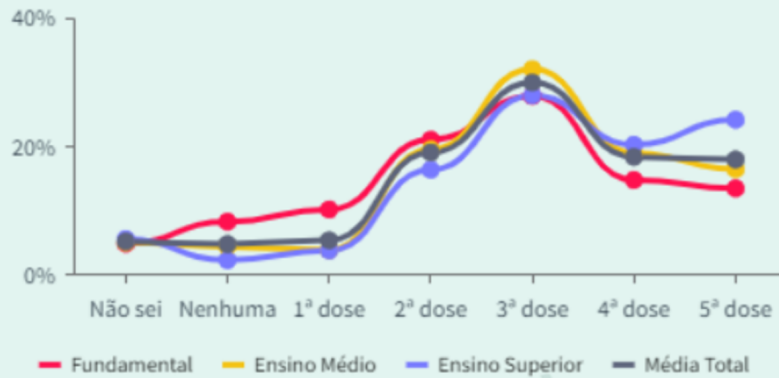
ADESÃO E CONFIANÇA

- A adesão à primeira dose da vacina contra Covid-19 foi superior a 90%, sendo que dois terços da população tomaram pelo menos três doses do imunizante (66,1%).
- Entre os que tomaram o esquema vacinal completo, as principais **motivações relatadas para a vacinação** são (múltipla escolha): confiança na ciência e tecnologia das vacinas (45%) e confiança no SUS e na Anvisa (41,1%). Esse apoio é maior entre os que se declaram de esquerda (66,4%) do que de direita (18,1%).
- Os dados também apontam que **a maioria da população segue confiando nas vacinas**. 54,9% dos respondentes concordam que as vacinas são amplamente testadas e têm eficácia comprovada. Esse apoio é maior entre os declarados de esquerda (81,4%) do que de direita (37,8%).
- Apenas **17,9% tomaram o esquema vacinal completo, incluindo a bivalente**. A população mais pobre tomou 50% menos a vacina bivalente do que os mais ricos. Católicos tomaram quase três vezes mais o imunizante bivalente que os evangélicos.
- Dentre os que **completaram o esquema vacinal** e se vacinaram inclusive com a bivalente, cerca de 32% se declaram de esquerda e avaliam o governo atual como ótimo, em contraste com 9-10% que se identificam de direita, avaliam o governo atual como péssimo e consideram que houve fraude nas últimas eleições.



ADESÃO

DA POPULAÇÃO BRASILEIRA À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19



Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME



ADESÃO

DA POPULAÇÃO BRASILEIRA À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19



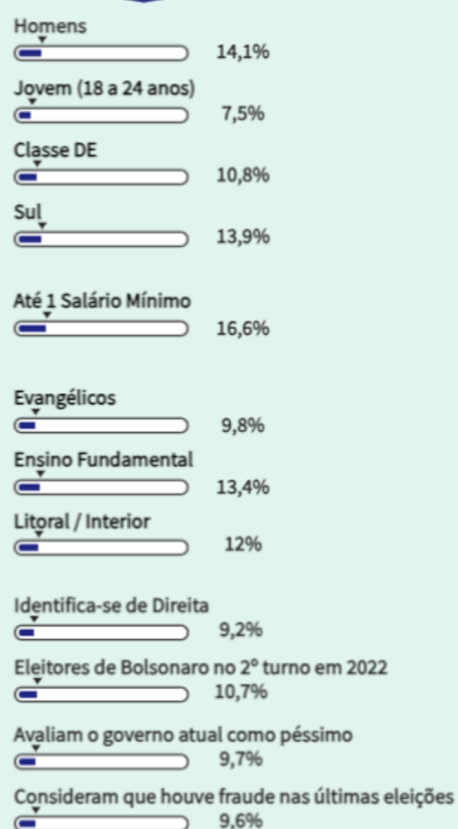
- 5,1% não sabem quantas doses tomou
- 4,7% tomaram nenhuma dose
- 5,3% tomaram só a primeira dose
- 19,0% tomaram a primeira dose e o reforço
- 29,9% tomaram até a terceira dose
- 18,3% tomaram até a quarta dose
- 17,9% tomaram até a quinta dose (Bivalente)

Entre aqueles que tomaram até a quinta dose - Bivalente (17,9%):

Adesão maior à vacina bivalente - acima da média



Adesão menor à vacina bivalente - abaixo da média



Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME

A adesão inicial à vacinação da Covid-19 foi alta no país, o que indica que o negacionismo teve dificuldade de prosperar, mas tem gerado impacto na adesão às novas doses da vacina e acirrado a polarização ideológica sobre o tema.

REJEIÇÃO E DESENGAJAMENTO

- Entre aqueles que **não tomaram nenhuma dose do imunizante contra Covid-19** (4,7% dos respondentes), as justificativas mais citadas foram “não confio nas vacinas” (32,9%) e “tenho medo dos efeitos colaterais da vacina” (31,3%). Ao se somar os respondentes que indicaram “não sei” (5,1%), é possível considerar que aproximadamente 10% da população brasileira está sem nenhuma dose da vacina.
- Entre aqueles que **não completaram o esquema vacinal (54,2%)**, as justificativas foram (múltipla escolha):
 - 22,3% pararam de tomar a vacina com "medo de efeitos colaterais". Esse número também aumenta entre pessoas de direita (26,2%) e evangélicos (24,4%).
 - 8,7% acham que uma ou duas doses são suficientes e não tomaram as demais. Esse número também aumenta entre evangélicos (23,7%) e pessoas de direita (23,1%).
 - 17,9% justificaram ter "deixado de confiar na vacina" e abandonado o esquema vacinal completo. De novo, esse número é maior entre pessoas de direita (27,5%) e evangélicos (23,1%).
 - Eleitores de Lula no segundo turno em 2022 relatam principalmente ter deixado de se vacinar porque "esqueceram", "não ficaram sabendo" ou "não conseguiram tomar" (44,5%), ou seja, expressando situações de contingência e não uma desconfiança da vacina.



REJEIÇÃO

À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19



- 5,1% não sabem quantas doses tomou
- 4,7% tomaram nenhuma dose
- 5,3% tomaram só a primeira dose
- 19,0% tomaram a primeira dose e o reforço
- 29,9% tomaram até a terceira dose
- 18,3% tomaram até a quarta dose
- 17,9% tomaram até a quinta dose (Bivalente)



Por que você não tomou nenhuma vacina contra Covid-19? (Múltipla Escolha)

Justificativas mais citadas:



32,9% responderam "Não confio nas vacinas"



31,3% responderam "Tenho medo dos efeitos colaterais da vacina"

Entre aqueles que não tomaram nenhuma dose (4,7%):

Rejeição menor à vacina - abaixo da média

Mulheres 3,6%

Classe AB 2,4%

Católicos 2,2%

Ensino Superior 2,2%

Identifica-se de Esquerda 3,1%

Eleitores de Lula no 2º turno em 2022 2,2%

Avaliam o governo atual como bom 2,1%

Consideram as últimas eleições legítimas 2%

Rejeição maior à vacina - acima da média

Homens 5,9%

Classe DE 6%

Evangélicos 6,4%

Ensino Fundamental 8,2%

Identifica-se de Direita 8,2%

Eleitores de Bolsonaro no 2º turno em 2022 6,6%

Avaliam o governo atual como péssimo 8,5%

Consideram que houve fraude nas últimas eleições 9,9%

Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME



DESENGAJAMENTO

À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

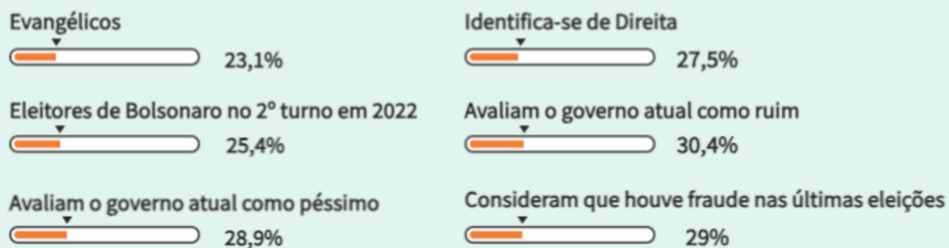
- 5,1% não sabem quantas doses tomou
- 4,7% tomaram nenhuma dose
- 18,3% tomaram até a quarta dose
- 17,9% tomaram até a quinta dose (Bivalente)



- 5,3% tomaram só a primeira dose
- 19,0% tomaram a primeira dose e o reforço
- 29,9% tomaram até a terceira dose

Entre aqueles que não completaram o esquema vacinal contra Covid-19 (Tomaram 1 a 3 Doses da Vacina: 54,2%):

Entre aqueles que deixaram de confiar em vacinas (17,9%):



Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME



Por que você não tomou o esquema vacinal completo contra Covid-19? (Múltipla Escolha)

Justificativas mais citadas:

- 22,3% responderam "Tenho medo dos efeitos colaterais da vacina"
- 18,7% responderam "Acho que uma ou duas doses eram suficientes"
- 18,6% responderam "Esqueci ou não fiquei sabendo"
- 17,9% responderam "Deixei de confiar na vacina"

Marcadores como posição política e religião, além de renda, foram importantes para a maior ou menor adesão ao esquema vacinal completo contra Covid-19. Sem campanhas do governo federal em favor da vacinação completa, setores ligados à direita, evangélicos e eleitores de Bolsonaro no segundo turno em 2022 foram os que mais se desengajaram da vacinação.

4. VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA COVID-19

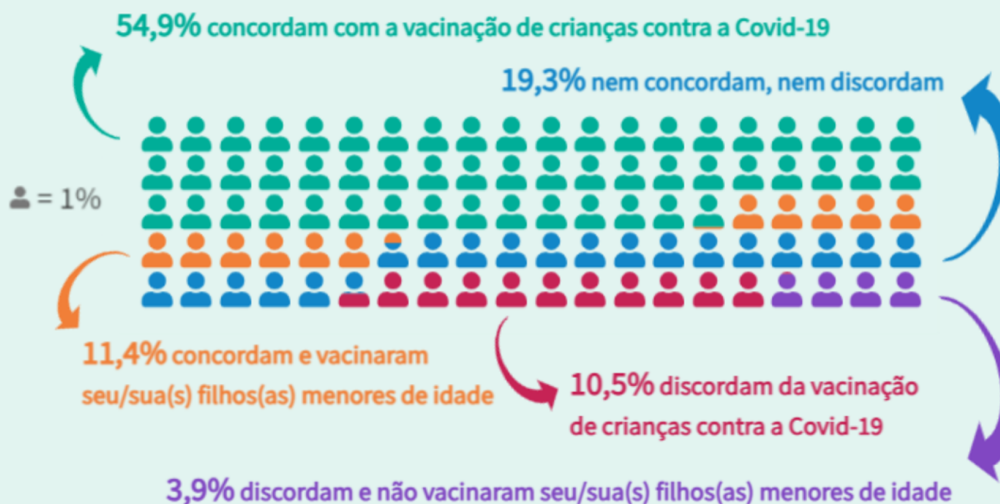
A maioria dos entrevistados apoia a vacinação infantil contra Covid-19, mas uma parcela significativa mantém rejeição. A vacinação infantil teve menor adesão, novamente expressando polarização ideológica. A pesquisa encontrou muito mais resistência à vacinação infantil contra Covid-19 quando comparada a outras vacinas tradicionais

- 14,4% declararam **discordar da vacinação infantil contra Covid-19**, incluindo aqueles que revelaram não ter levado seus filhos para vacinar (3,9%). O percentual de rejeição **aumenta para 17% entre pais, mãe ou responsáveis** por criança/jovem até 18 anos e 12% entre os que não têm filhos na mesma faixa etária.
- Os que **concordam com a vacinação infantil contra a Covid-19 somam 66,3%**. Entre aqueles que têm filhos, esse percentual sobe para 68% (e cai para 65% para os que não têm filhos com menos de 18 anos). O apoio à vacinação infantil atinge 92,7% entre os que se declaram de esquerda *versus* 48,1% dos que se identificam de direita. Entre os que têm filhos até 18 anos, apenas 23% informaram ter levado seus filhos para vacinar.
- 76,4% dos **eleitores de Lula no segundo turno em 2022 concordam com a vacinação infantil** de Covid-19. O índice pró-vacinação infantil desaba para 38,7% entre os eleitores de Bolsonaro no segundo turno em 2022.
- O Brasil enfrenta **quatro vezes mais rejeição à aplicação da vacina infantil contra Covid-19** do que em relação às vacinas contra poliomielite e sarampo: 14,4% para Covid-19 em contraste com 3,8%.



ADESÃO

À VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA A COVID-19



Entre aqueles que discordam da vacinação infantil da Covid-19 (somando “Discordo” e “Discordo e não vacinei meu filho” = 14,4%):



Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME

As campanhas de desinformação sobre a vacinação infantil contra Covid-19 geraram impactos negativos na adesão da população à vacina. Campanhas específicas para informar pais, mães e responsáveis, divulgando dados científicos e confiáveis sobre o tema, são ainda necessárias.

5. O "TRATAMENTO PRECOCE" OU "KIT COVID" TEVE AMPLA PRESCRIÇÃO MÉDICA

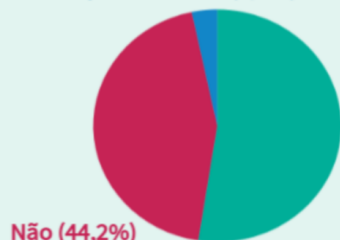
A maioria dos infectados procurou atendimento médico. Dentre esses, mais da metade recebeu receita de Kit Covid por um profissional da saúde, em especial aqueles com menor renda e menor escolaridade. Mesmo sem comprovação científica, a maioria dos que tomaram esses medicamentos acredita que o tratamento funcionou.

- Entre os que declararam terem sido infectados por Covid-19 (40,6% dos respondentes acima de 16 anos), **a grande maioria informou ter buscado assistência médica (72,6%)**.
- **7,8% dos infectados informou que foi internado**, o que expressa a sobrecarga de demanda hospitalar por Covid-19 de aproximadamente 5 milhões de pessoas acima de 16 anos (além dos mais de 700 mil mortos, que em sua maioria também estiveram internados).
- Ao receber assistência médica, **52,4% indicaram ter recebido receita ou orientação médica para o chamado "Tratamento Precoce" ou "Kit Covid"** (incluindo Cloroquina, Ivermectina, Azitromicina, entre outros). O "Kit Covid" foi receitado principalmente à população mais pobre (62,7% até 1 SM *versus* 32,4% com renda superior a 5 SM) e com menor escolaridade (65,6% com ensino fundamental *versus* 46,2% com ensino superior).
- Entre aqueles que tomaram algum dos medicamentos do Kit Covid, **57,2% avaliam que o tratamento foi eficaz**. O percentual varia com a idade: a avaliação positiva é menor entre jovens de 18 e 24 anos (32,6%) e maior entre pessoas com 35 e 44 anos (70,4%).
- Entre aqueles que testaram positivo para Covid-19, 26,3% não buscaram assistência médica. Destes, apenas 10% informaram ter se **automedicado com o kit do "tratamento precoce"** (o equivalente a 2,6% dos que informaram terem sido contaminados), o que significa que o acesso a esse tratamento sem base científica ocorreu majoritariamente por meio de prescrição médica.



RECEITA OU ORIENTAÇÃO MÉDICA PARA O CHAMADO "TRATAMENTO PRECOCE" OU "KIT COVID"

Não sei / Não lembro (3,3%)



Não (44,2%)

52,4%

Receberam receita ou orientação médica para o "Tratamento Precoce" ou "Kit Covid" (Cloroquina, Ivermectina, Azitromicina, entre outros)

Até 1 Salário Mínimo

62,7%

Mais de 5 Salários Mínimos

32,7%

Ensino Fundamental

65,6%

Ensino Superior

46,2%

Consideram que houve fraude nas eleições

60,9%

Consideram as últimas eleições legítimas

47%



Os dados apresentados referem-se às pessoas que receberam orientação médica dentre aqueles que declararam ter contraído Covid-19.

40,6% da população contraíram Covid-19

72,6% procuraram assistência médica

57,2%

Responderam que os remédios do "Tratamento precoce" foram fundamentais para a sua recuperação

Ensino Fundamental

69,5%

Ensino Superior

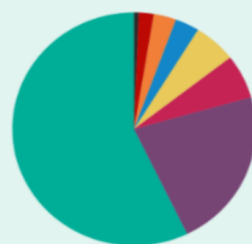
44,3%

Consideram que houve fraude nas eleições

75,2%

Consideram as últimas eleições legítimas

42,1%



- Eu melhorei, mas não sei se foi graças aos medicamentos (22,2%)
- Não tomei nenhum remédio do "Tratamento precoce" (6,1%)
- Ajudaram a me recuperar da Covid-19, mas tive reações adversas / efeitos colaterais (5,7%)
- Não sei / Não lembro / Não tenho opinião (3,2%)
- Não tiveram eficácia (3,0%)
- Não ajudaram na minha recuperação da Covid-19 e ainda tive reações adversas / efeitos colaterais (2,0%)
- Outros (0,6%)
- Meus sintomas pioraram / Tive piora da Covid-19 e precisei ser internado (0,0%)

Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME

Os dados revelam a massiva prescrição do "Kit Covid" pela classe médica ao longo da pandemia e demonstram a ampla difusão na sociedade da crença no falso "tratamento precoce". Tal crença na eficácia do "tratamento precoce" por parcela significativa da sociedade brasileira, após as evidências científicas de sua ineficácia e riscos para o tratamento da Covid-19, indicam que permanece ampla a desinformação sobre o tema, o que reforça a importância de ações e estratégias mais efetivas de combate à divulgação de *fake science*.

6. SUBNOTIFICAÇÃO, LUTO, RESPONSABILIDADE E CONDUTA DO GOVERNO BOLSONARO

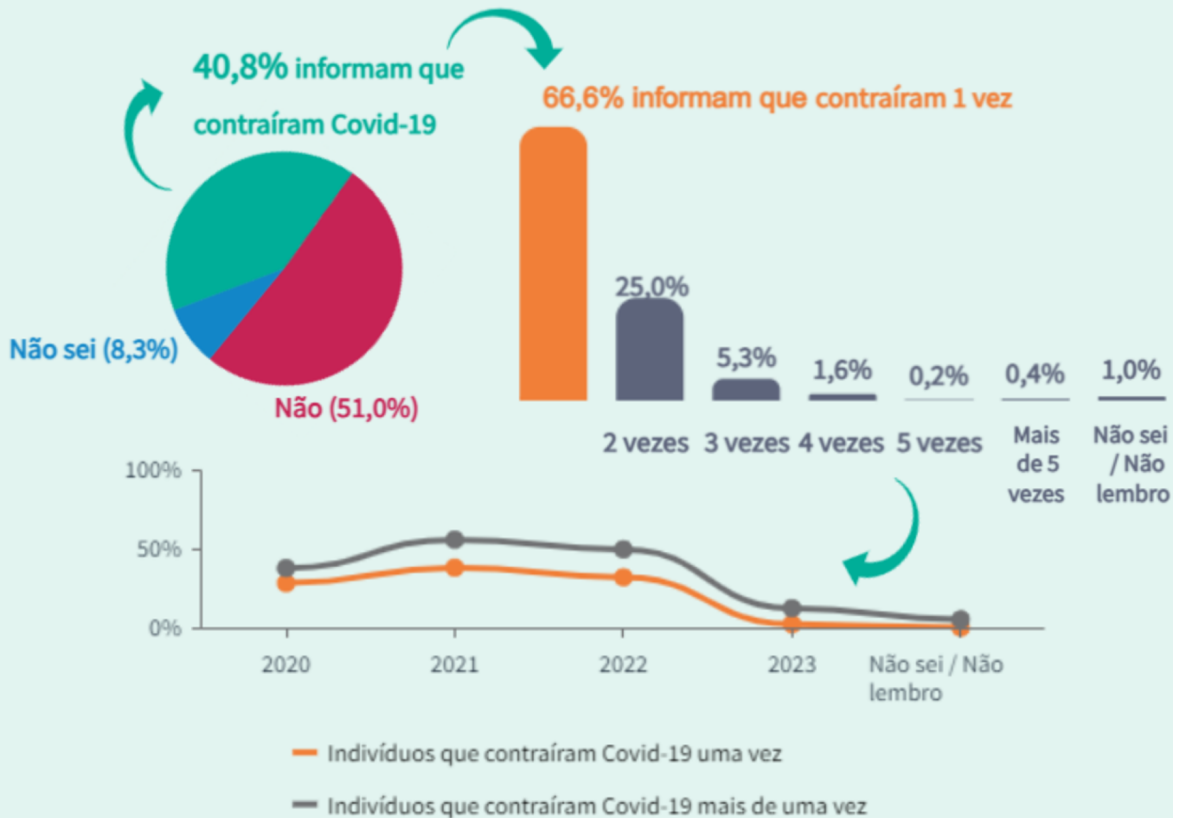
Os dados demonstram que a pandemia de Covid-19 teve um enorme impacto na vida dos brasileiros. Mais da metade da população perdeu alguém próximo e vivenciou o luto. O número de infectados pode ter sido o dobro do oficial. Para os respondentes, a falta de vacina e a falta de informação correta sobre a pandemia foram os dois fatores que mais impactaram nas mortes. A maioria considera que o governo de Bolsonaro foi responsável pelo aumento de mortes.

- **Subnotificação de quem contraiu Covid-19:** a pesquisa apontou que 40,6% da população declara ter tido a doença (25% afirmou ter contraído duas vezes), o que equivale a 66 milhões de pessoas acima de 18 anos. Dados do Ministério da Saúde são de 37 milhões de infecções oficialmente registradas.
- O impacto do luto e sofrimento no país é de proporções de uma grande guerra, com **50,9% de brasileiros relatando a perda de familiar, amigo ou ambos mortos por Covid-19.**
- Entre os **fatores indicados como responsáveis pelas vítimas da Covid-19**, segundo os entrevistados, estão principalmente (múltiplas respostas): 1) falta de vacina / atraso de vacina (32,7%); 2) falta de informação correta sobre a doença, vacina, prevenção (27,9%); 3) falta de vaga para ser internado/a em UTI (25,3%); 4) má conduta do governo Bolsonaro/Ministério da Saúde (24,5%).
- **62% consideram que a conduta do Governo Federal foi responsável pelo aumento de mortes.** Essa opinião aumenta entre quem se declara de esquerda (91,5%) e diminui para os que se consideram de direita (23,3%).
- A maioria dos eleitores de Bolsonaro no segundo turno em 2022 (54%) acha que a conduta do Governo Federal não aumentou o número de mortos. Contudo, **36,5% desses eleitores consideram que a conduta do governo aumentou o número de mortes.**
- Dentre as mulheres, 67,3% têm uma **postura crítica quanto à conduta do governo Bolsonaro durante a pandemia.** Esse índice é menor entre os homens: 56,2%

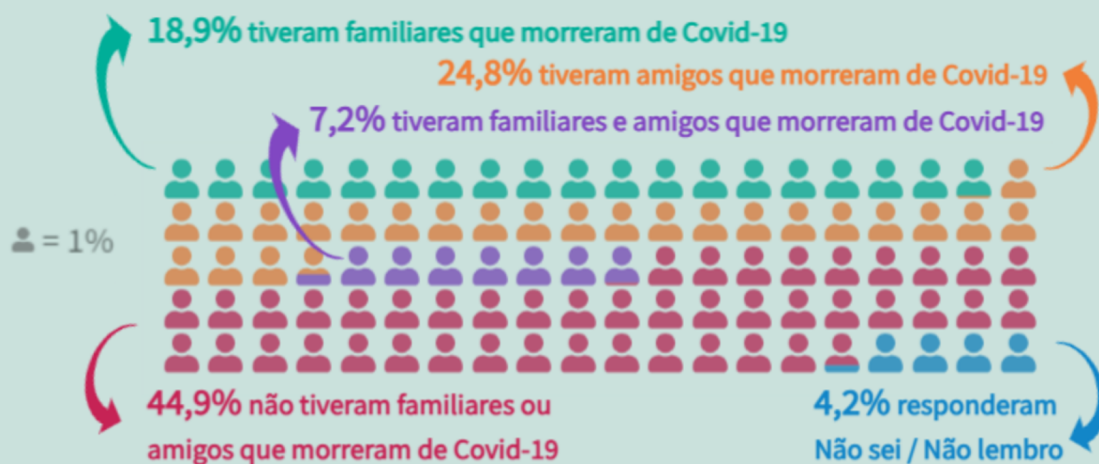


INFECÇÃO

DE COVID-19 PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA



ENLUTADOS PELA COVID-19

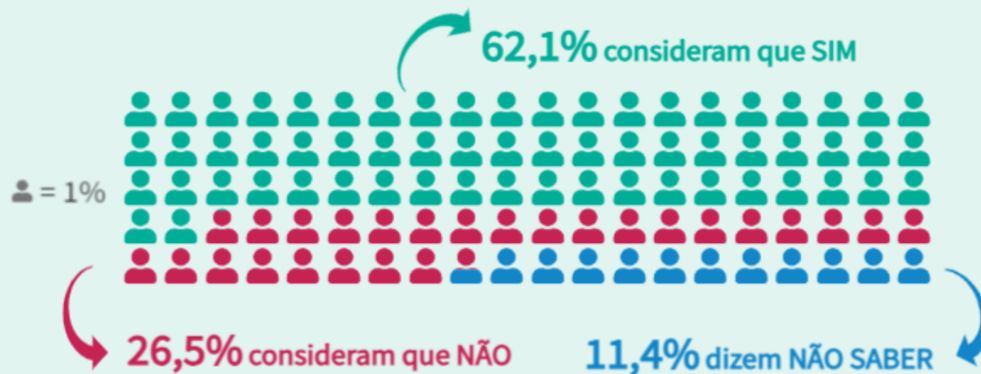


Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME



SE A CONDUTA DO GOVERNO FEDERAL FOSSE OUTRA, MENOS PESSOAS TERIAM MORRIDO DE COVID-19 NO BRASIL?



Entre aqueles que consideram que sim (62,1%):

Mais críticos ao governo durante a pandemia - acima da média

Mulheres 67,3%

Classe AB 65,3%

Nordeste 68,3%

Católicos 68,5%

Região Metropolitana 65,8%

Identifica-se de Esquerda 91,5%

Eleitores de Lula no 2º turno em 2022 89,6%

Avaliam o governo atual como ótimo 85,4%

Consideram as últimas eleições legítimas 86,9%

Menos críticos ao governo durante a pandemia - abaixo da média

Homens 56,2%

Classe DE 58,4%

Sul 56,4%

Evangélicos 52,2%

Litoral 46,7%

Identifica-se de Direita 33,3%

Eleitores de Bolsonaro no 2º turno em 2022 36,5%

Avaliam o governo atual como péssimo 25,1%

Consideram que houve fraude nas últimas eleições 35,7%

Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME

A visão sobre a pandemia é altamente influenciada pela posição política. Contudo, há na direita e em eleitores de Bolsonaro no segundo turno em 2022 uma parcela que percebeu a conduta do governo como prejudicial.

7. JUSTIÇA, REPARAÇÃO E COMO EVITAR OUTRA TRAGÉDIA

A maioria da população brasileira quer julgamento e condenação dos crimes relacionados à pandemia. A criação de uma Comissão da Verdade e a indenização de vítimas são as duas iniciativas mais apontadas pelos respondentes como formas de buscar reparação. Fortalecer o SUS e aumentar investimentos em ciência e pesquisa para vacinas nacionais são as ações mais citadas. Apoio ao SUS é consenso entre esquerda e direita.

- **76,4% da população soube da CPI da Pandemia.** A metade desse percentual informou ter acompanhado a CPI.
- A maioria da população considera que eventuais **crimes relacionados às mortes na pandemia devem ser julgados e condenados** (52%). São mais favoráveis: entrevistados de maior renda (61,6%), identificados como de esquerda (86,3%), eleitores de Lula no segundo turno em 2022 (79,1%), que avaliam o atual governo como ótimo (80,8%) e consideram as últimas eleições legítimas (75,7%).
- Como formas de buscar reparação dos crimes da pandemia, **a população apoia (múltipla escolha) a proposta de criação de uma Comissão da Verdade** para apurar os crimes da pandemia (44,7%), a indenização de vítimas (39%) e a criação de um Tribunal Especial para acelerar os julgamentos (38,3%).
- **O que fazer para essa tragédia não se repetir?** (múltipla escolha) **Ampliar o investimento no SUS é a principal ação** (52,4%), tanto para quem é de esquerda quanto de direita, tanto para eleitores no segundo turno em 2022 de Lula quanto de Bolsonaro.
- Outras ações de destaque: **ampliar investimento em ciência e pesquisa** (46,5%), investimento em vacinas nacionais (38,7%) e melhorar a formação de profissionais da saúde (37%) também são consensos entre polos políticos.



PERCEPÇÃO

DA POPULAÇÃO SOBRE OS CRIMES DA PANDEMIA



O que deve ser feito sobre os crimes da pandemia?

45% responderam "Criar uma Comissão da Verdade para apurar os crimes"



39% responderam "Indenizar as vítimas, crianças que perderam pai e/ou mãe"



38% responderam "Criar um Tribunal Especial para acelerar os julgamentos"



31% responderam "Indenizar profissionais de saúde da linha de frente"



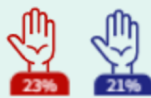
30% responderam "Oferecer ações de saúde mental para os enlutados"



30% responderam "Deve-se julgar nos trâmites normais da justiça"



22% responderam "Criar memoriais em homenagem a vítimas e profissionais da saúde"



20% responderam "Pedir apoio de Tribunais Internacionais"



Os eventuais crimes associados as mais de 700 mil mortes na pandemia devem ser julgados e condenados?

52% responderam SIM



22% responderam NÃO



26% responderam NÃO SEI



Eleitores de Lula no 2º turno em 2022



Eleitores de Bolsonaro no 2º turno em 2022

Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME



COMO ATUAR

PELA PREVENÇÃO E O AUMENTO DA CONFIANÇA DA POPULAÇÃO NAS VACINAS



O que deve ser feito para prevenir ou reduzir a mortalidade numa próxima epidemia ou pandemia? (Múltipla Escolha)

52,4%

responderam que deve-se

ampliar o investimento no SUS



46,5% responderam "Ampliar o investimento em ciência e pesquisa"



38,7% responderam "Ampliar a produção de vacinas com tecnologia nacional"



37,0% responderam "Melhorar a formação dos profissionais de saúde"



35,7% responderam "Ampliar campanhas educativas e com informação confiável"



34,3% responderam "Divulgar amplamente a importância da vacinação"



O que deve ser feito para aumentar a confiança da população nas vacinas? (Múltipla Escolha)

44,4%

responderam que deve-se

ter uma maior divulgação / transparência sobre o processo de produção das vacinas



43,4% responderam "Facilitar o acesso às vacinas, em todas as regiões do país"



42,7% responderam "Campanhas de comunicação claras e acessíveis"



41,6% responderam "Ações educativas, nas escolas e nas comunidades"



37,0% responderam "Ampliar e qualificar a atuação de agentes de saúde junto às famílias sobre as vacinas"

Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME

Apesar dos ataques, do subfinanciamento e da desarticulação sofridos na gestão da pandemia, o SUS é considerado a grande referência na defesa da vida e da população, que apregoa a sua valorização. Ciência e pesquisa também são apoiadas, mesmo entre a população que se identifica como de direita e eleitores de Bolsonaro no segundo turno em 2022.

8. POLARIZAÇÕES E CONVERGÊNCIAS

RELACIONADAS À OPÇÃO POLÍTICO-ELEITORAL, RELIGIÃO E ESCOLARIDADE

A adesão às vacinas reflete polarizações da sociedade brasileira atual. Eleitores de Lula no segundo turno de 2022 informam ter tomado 38% mais doses da vacina contra a Covid-19 do que eleitores de Bolsonaro. Evangélicos são predominantes entre aqueles que declaram não confiar nos imunizantes contra a Covid-19 e acreditar nos efeitos benéficos da cloroquina. O nível de escolaridade está diretamente relacionado ao reconhecimento da importância de vacinas para combater a Covid-19 e outras enfermidades.

ESPECTRO POLÍTICO: ELEITORES DE LULA X ELEITORES DE BOLSONARO

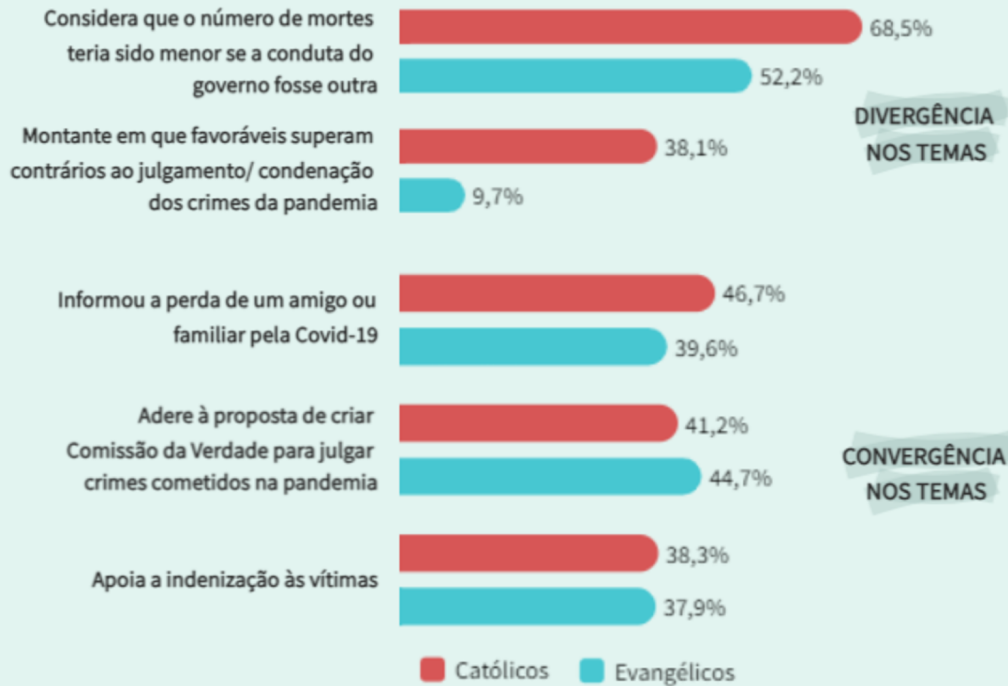
- Sobre o percentual de **adesão às campanhas de vacinação em geral**, o contraste entre respondentes que declararam o seu voto em Lula e aqueles que declararam voto em Bolsonaro no segundo turno de 2022 é de: 83 % frente 65%, respectivamente.
- O **maior contraste ocorre em relação à vacina contra a Covid-19**: eleitores de Lula informam que receberam 38% a mais de doses dos imunizantes contra a Covid-19 do que eleitores de Bolsonaro (cerca de 58 milhões de doses a mais). Entre aqueles que tomaram a vacina, a confiança nas vacinas é apontada por 75% dos eleitores de Lula diante de 38,4% entre os de Bolsonaro.
- A **rejeição e o desengajamento na vacinação contra a Covid-19** entre os eleitores de Lula é também menor do que entre os de Bolsonaro: informam não ter tomado nenhuma dose da vacina 2,2% dos eleitores do primeiro e 6,6% do segundo; e informam ter tomado a bivalente, 28% e 11%, respectivamente.
- A disparidade é ainda maior sobre a **vacinação infantil contra a Covid-19**: 76% dos eleitores de Lula são favoráveis e apenas 39% dos eleitores de Bolsonaro concordam.
- Na **vacinação infantil contra a Poliomielite e Sarampo**, há também diferenças quanto à adesão de eleitores de Lula e Bolsonaro, mas o grau de concordância é muito superior: 92% e 83%, respectivamente.
- Há também **importantes pontos de convergência** entre eleitores dos dois candidatos **quanto às propostas para prevenção de pandemias** (múltipla escolha): ampliação dos investimentos no SUS (59% entre eleitores de Lula; 50% entre os de Bolsonaro),



LUTO, RESPONSABILIDADE, JUSTIÇA E PREVENÇÃO



VÍTIMAS, JULGAMENTOS E REPARAÇÃO



O QUE FAZER PARA REDUZIR OS DANOS DE UMA FUTURA PANDEMIA E AUMENTAR A CONFIANÇA EM VACINAS?



Fonte: Centro SoU_Ciência, julho/2023 (Coleta: Instituto Ideia)

Made with VISME

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: ENSINO FUNDAMENTAL X ENSINO SUPERIOR

- **8,2% da população com ensino fundamental afirmou não ter tomado nenhuma dose do imunizante contra o coronavírus.** O índice reduz para 2,2% entre os que completaram o ensino superior. Quanto à adesão até a quinta dose (bivalente): 13,4% entre os com ensino fundamental frente a 24,1% com nível superior.
- **Quais as motivações por terem tomado imunizantes contra a Covid-19?** Na ordem de ensino fundamental e ensino superior, as respostas foram: sempre tomaram vacinas 41,7% e 56,3%; confiança na ciência e na tecnologia das vacinas 34,2% e 52,7%; confiança no SUS e na Anvisa 32,5% e 47%; acatar recomendação da Organização Mundial da Saúde 9,5% e 37,8%.
- Os médicos receitaram o **“kit covid”** com maior frequência para respondentes com o ensino fundamental (65,6%) e menor para aqueles com ensino superior (46,2%).
- **Os respondentes com ensino superior foram mais críticos à atuação do governo federal em relação às vítimas da Covid-19.** Avaliam que foram prejudicadas por: falta de vacina ou atraso na vacinação (24% entre aqueles com ensino fundamental; 40,8% com ensino superior); má conduta do governo Bolsonaro (11,8% e 34,9%, respectivamente); falta de oxigênio e equipamentos necessários (14,1% e 27,8%); divulgação de informações enganosas (12,7% e 27,7%).
- A **hesitação vacinal** é maior entre a população com ensino fundamental (14,6%) quando comparada à população com ensino superior (3%). A afirmação de que “as vacinas são experimentais e sem eficácia comprovada” é reprovada por 27,4% dos respondentes com ensino fundamental e 47,5% dos com o ensino superior.
- **Providências do governo para prevenir ou reduzir a mortalidade numa próxima pandemia:** Ampliar campanhas educativas: 21,6% (fundamental) e 45,4% (superior); combater fake news sobre vacina e tratamentos: 20,2% e 40,9%; melhorar a formação de profissionais de saúde: 24,6% e 42,2%; ampliar investimentos em ciência e pesquisa: 28,5% e 58,8%.

Os resultados da pesquisa expressam disparidades político-ideológicas na sociedade brasileira nas percepções públicas sobre vacinação, como indicam a maior rejeição e o maior desengajamento na imunização contra a Covid-19 entre eleitores de Bolsonaro e evangélicos. Todavia, os dados apontam também importantes convergências dos diversos segmentos sociais sobre a importância do SUS, da ciência e de pesquisas. Os resultados reforçam a necessidade de campanhas públicas mais vigorosas de incentivo à vacinação para toda a população brasileira, em especial para aqueles com menor escolaridade e renda.

Anexo

QUESTIONÁRIO COMPLETO

Bom dia/boa tarde. Meu nome é _____ e trabalho para o instituto de pesquisa IDEIA. Estou realizando uma pesquisa de opinião pública com a população brasileira. Você poderia me responder a algumas perguntas? Gostaria de esclarecer que os resultados desta pesquisa são confidenciais, e em nenhum momento seu nome será mencionado nos resultados.

PF1: Cidade que mora (estado/região)

PF2: Gênero: 1. Masculino 2. Feminino 3. Outro

PF3: Qual a sua idade? (ANOTE) (CIRCULE A FAIXA) (SE MENOS DE 16 ANOS, AGRADEÇA E ENCERRE)

IDADE (ANOTE)			
1. 16 a 24 anos	2. 25 a 34 anos	3. 35 a 44 anos	4. 45 a 59 anos
5. 60 anos ou mais			

PF4: Pensando em orientação política, como você classificaria a sua posição política atual: (RESPOSTA ÚNICA)

1. Esquerda/ Centro-Esquerda
2. Centro
3. Direita/ Centro-Direita
4. Já tive posição política e hoje não tenho mais
5. Nunca tive posição política
96. Não sei

PF5: Em quem você votou para Presidente da República no segundo turno das eleições de 2022: (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Lula
2. Jair Bolsonaro
95. Ninguém/Branco/Nulo
96. Não sabe

PF6: Como você avalia o governo do presidente Lula até o momento? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Ótimo
2. Bom
3. Regular
4. Ruim
5. Péssimo
96. Não sabe

PF7: Você considera que houve fraude nas últimas eleições presidenciais? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Sim, houve fraude nas eleições
2. Não, as eleições foram legítimas
96. Não sabe

BLOCO 1 - SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À VACINA CONTRA COVID-19 E MOTIVOS DA CONFIANÇA OU HESITAÇÃO VACINAL

P1. Você tomou quantas doses da vacina contra Covid? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Nenhuma
2. Só a primeira
3. A primeira e o reforço
4. Até a terceira
5. Até a quarta
6. Até a quinta (Bivalente)
96. Não sabe

OBS:

Se respondeu 1 na P1, responde a P2, pula a P3, P4 e P5 e retoma na P6

Se respondeu 2 até 4 na P1, pula a P2, responde a P3, pula a P4 e a P5 e retoma na P6

Se respondeu 5 na P1, pula a P2 e a P3, responde a P4, pula a P5 e retoma na P6

Se respondeu 6, pula a P2, P3 e P4, e retoma na P5

P2. (Apenas para quem respondeu 1 = nenhuma na P1) Por que não tomou nenhuma vacina? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA - quantas opções quiser)

1. Não tomo vacinas em geral por opção (Convicção naturalista)
2. Recomendação médica para não tomar
3. Influência do Presidente Bolsonaro
4. Influência da minha religião/padre/pastor
5. Influência de amigos/familiares
6. Influência das redes sociais
7. Não confio nas vacinas
8. Tenho medo dos efeitos colaterais da vacina
9. Tenho medo de agulha e por isso não tomo vacina
10. Sou saudável e a Covid não afeta gravemente pessoas como eu
11. Tentei tomar a vacina, mas não consegui (fila grande, falta de vacina)
12. Esqueci ou não fiquei sabendo
13. Outro motivo. Qual? (anote) _____

P3. (Apenas para quem respondeu 2 = só a primeira ; 3 = a primeira e o reforço ; 4 = a terceira)” na P1) Por que não tomou o esquema vacinal completo? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA - quantas opções quiser)

1. Recomendação médica para não tomar mais
2. Acho que uma ou duas doses eram suficientes
3. Influência da minha religião/padre/pastor
4. Influência de amigos/familiar
5. Influência das redes sociais
6. Deixei de confiar na vacina
7. Tenho medo dos efeitos colaterais da vacina
8. Sou saudável e a Covid não afeta gravemente pessoas como eu
9. Tentei tomar as novas doses da vacina, mas não consegui (fila grande, falta de vacina)
10. Esqueci ou não fiquei sabendo
11. Outro motivo. Qual? (anote) _____

P4. (Apenas para quem respondeu 5 = até a quarta na P1) Por que não tomou a vacina bivalente? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA - quantas opções quiser)

1. Recomendação médica para não tomar
2. Acho que o que já tomei era suficiente
3. Influência da minha religião/padre/pastor
4. Influência de amigos/familiar
5. Influência das redes sociais
6. Deixei de confiar na vacina
7. Tenho medo dos efeitos colaterais da vacina
8. Sou saudável e a Covid não afeta gravemente pessoas como eu
9. Tentei tomar a bivalente, mas não consegui (fila grande, falta de vacina)
10. Esqueci ou não fiquei sabendo
11. Outro motivo. Qual? (anote) _____

P5. (Apenas para quem respondeu 6 = até a quinta (Bivalente) na pergunta P1) O que o/a levou a tomar as vacinas? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA - quantas opções quiser)

1. Sempre tomei as vacinas recomendadas
2. Recomendação médica
3. Confiança na ciência e na tecnologia das vacinas
4. Confiança no SUS e na Anvisa
5. Recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde)
6. Influência de amigos/familiares
7. Influência das redes sociais
8. Por que sou grupo de risco (idoso, comorbidade)
9. Medo de contrair Covid-19
10. Outro motivo. Qual? (anote) _____

P6. Você adere às campanhas nacionais de vacinas em geral? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Sim, sempre aderi
2. Eu aderiria antes da Covid, mas desisti de aderir durante/após a pandemia
3. Não
4. Não sei

P7A. O que você acha da frase: "As vacinas são experimentais e sem eficácia comprovada" (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Concordo
2. Nem concordo, nem discordo
3. Discordo

P7B. O que você acha da frase: "As vacinas são amplamente testadas e tem eficácia comprovada" (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Concordo
2. Nem concordo, nem discordo
3. Discordo

P8A. Você é pai, mãe ou responsável por criança/jovem até 18 anos? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Sim
2. Não

P8B. Sobre a vacinação de crianças contra a Covid 19, você: (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Concorda
2. Concorda, e vacinou seu(s) filhos(as) menores de idade
3. Discorda
4. Discorda, e não vacinou seu(s) filhos(as) menores de idade
5. Nem concorda, nem discorda

P9. Em relação à seguinte frase: "Sou a favor da vacinação de crianças contra a Poliomielite (Paralisia Infantil) e Sarampo", você: (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Concorda
2. Discorda
3. Nem concorda, nem discorda

P10. Em relação à seguinte frase: "O atual Governo Federal do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva dará maior atenção à vacinação do que na gestão anterior de Jair Bolsonaro", você? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Concorda
2. Discorda
3. Nem concorda, nem discorda

P11. Em relação à seguinte frase: “O Brasil deveria investir mais em pesquisa e tecnologia para desenvolver suas vacinas e não depender de países estrangeiros”, você? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Concorda
2. Discorda
3. Nem concorda, nem discorda

BLOCO 2 - COVID E TRATAMENTO PRECOCE

P12A. Você faz parte de algum grupo de risco para agravamento da Covid-19? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Sim
2. Não
3. Não sei/Prefiro não responder

P12B. Qual grupo de risco para agravamento da Covid-19 você faz parte? (ESPONTÂNEA)
(anote) _____

P12C. Você contraiu Covid-19? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Não
2. Sim
96. Não sabe

OBS: (Apenas para quem respondeu 1 = Não ou 96= Não sabe na P12C), pular para o Bloco 4 na P27.

P13. (Apenas para quem respondeu 2 = Sim na P12C) Quantas vezes? (ESPONTÂNEA)
(anote) _____

P14. (Apenas para quem respondeu 2 = Sim na P12C) Em que ano? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA - se a pessoa adquiriu covid mais de 1 vez)

1. 2020
2. 2021
3. 2022
4. 2023

P15. (Apenas para quem respondeu 2 = Sim na P12C) Considera que os sintomas foram: (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Leves
2. Moderados
3. Graves
96. Não sabe/Não lembro

P16. (Apenas para quem respondeu 2 = Sim na P12C) Você procurou um médico ou hospital quando ficou doente? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Sim, e você foi internado
2. Sim, mas não foi internado
3. Não
96. Não sabe/Não lembro

OBS: Apenas para quem respondeu 3 = Não ou 96 = Não sabe na P16, pular para a pergunta P19.

P17. (Apenas para quem respondeu 1 = “Sim, e você foi internado”; 2 = “Sim, mas não foi internado” na P16) Você recebeu receita ou orientação médica para o chamado "Tratamento precoce" (incluindo Cloroquina, Ivermectina, Azitromicina, entre outros)? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Sim
2. Não
96. Não sabe/Não lembro

OBS: Se respondeu 1 = Sim na P17, responda a P18, pule a P19 e retome no Bloco 3 na P20.

OBS: Se respondeu 2 = Não ou 96 = Não sabe na P17, pule a P18, responda a P19 e continue no Bloco 3 na P20.

P18. (Apenas para quem respondeu 1 = Sim na P17) Você considera que os medicamentos do "Tratamento precoce" que você tomou: (ESTIMULADA - RESPOSTA Única - uma alternativa exclui a outra, não tem como aplicar múltipla)

1. Foram fundamentais para minha recuperação
2. Eu melhorei, mas não sei se foi graças aos medicamentos
3. Não tiveram eficácia
4. Tive reações adversas /efeitos colaterais
5. Tive piora e precisei ser internado
6. Não tomei por não ter evidência científica
96. Não sabe/Não lembro/Não tenho opinião

P19. (Apenas para quem respondeu 2 = NÃO ou 96 = Não sabe na P16) Se não teve orientação médica, o que fez para se tratar? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA)

1. Eu me mantive hidratado (água) e alimentado
2. Tomei antitérmicos e analgésicos
3. Tomei o kit "tratamento precoce" (cloroquina, ivermectina etc)
4. Tomei corticóides (antiinflamatórios)
5. Fiz tratamentos naturais alternativos (homeopatia/ chás/ ervas naturais/ outros)
96. Não sabe/Não lembro

BLOCO 3 - SOBRE COVID LONGA

P20. Após a infecção da Covid-19, você percebeu a presença de algum sintoma que persiste ou surgiu após a doença? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Sim

2. Não

OBS: Se respondeu 2 = Não na P20, pular para Bloco 4 na P27.

P21. Após a infecção da Covid-19, quais desses sintomas persistiram ou surgiram depois da doença? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA)

1. Sintomas respiratórios (tosse, cansaço, etc.)
 2. Sintomas cognitivos (perda de memória, insônia, etc.)
- Outros tipos de sintomas (taquicardia, constipação, perda de peso, etc.)

OBS: Se respondeu 1 = Sintomas respiratórios na P21, responda a P22.

OBS: Se respondeu 2 = Sintomas Cognitivos na P21, responda a P23 e continue no Bloco

P22. Após a infecção da Covid-19, você percebeu a presença de algum sintoma respiratório? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA - quantas opções quiser)

1. Não.
2. Sim. Dispneia (falta de ar)
3. Sim. Fadiga (cansaço)
4. Sim. Tosse
5. Sim. Outros problemas respiratórios. Quais? (anote) _____

P23. Após a infecção da Covid-19, você percebeu a presença de sintomas cognitivos? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA - quantas opções quiser)

1. Não.
2. Sim. Perda de memória
3. Sim. Insônia
4. Sim. Confusão mental
5. Sim. Dificuldade de concentração
6. Sim. Outros problemas cognitivos. Quais? (anote) _____

P24. Após a infecção da Covid-19, você percebeu a presença de outros sintomas? Qual sintoma? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA - quantas opções quiser)

1. Não.
2. Sim. Taquicardia (coração acelerado)
3. Sim. Cefaleia (dor de cabeça)
4. Sim. Queda intensa de cabelo
5. Sim. Perda de peso
6. Sim. Febre
7. Sim. Constipação
8. Outro. Qual? (anote) _____

P25. Quanto tempo (aproximadamente) você acha que duraram os sintomas após a Covid-19? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Duas semanas
2. Quatro semanas (1 mês)
3. Dois meses

4. Três meses
5. Quatro meses
6. Mais de 4 meses
7. Mais de 6 meses
96. Não sabe/Não lembro

P26. Após a Covid-19, você teve que fazer tratamentos específicos para se recuperar ? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Sim
2. Não
96. Não sabe/Não lembro

BLOCO 4 - SOBRE JUSTIÇA E REPARAÇÃO

P27. Você tem alguém na família ou amigo que morreu de Covid? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Sim, da família
2. Sim, amigo(a)
3. Sim, da família e também amigo(a).
4. Não
96. Não sabe/Não lembro

P28. Você considera que as vítimas da Covid-19 foram também vítimas de (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA - quantas opções quiser)

1. Falta de informação correta sobre a doença, vacina, prevenção
2. Falta de vacina / atraso na vacina
3. Má conduta do Governo Bolsonaro / Ministério da Saúde
4. Má conduta do Governo do Estado / Secretaria de Saúde
5. Má conduta da Prefeitura / Secretaria de Saúde municipal
6. Falta de vaga para ser internado/a em UTI
7. Falha de conduta no hospital em que foi internado/a
8. Prescrição errada de tratamento
9. Falta de oxigênio e equipamentos necessários
10. Má conduta do Plano de Saúde
11. Divulgação de informações enganosas (fake news) sobre a Covid-19, nas redes sociais.
12. Outro. Qual? (anote) _____

P29. Você soube da existência da CPI da Pandemia, realizada em 2021, que apontou uma série de crimes do Governo Federal, de Planos de Saúde e de médicos, entre outros? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Sim e acompanhei
2. Sim, mas pouco acompanhei
96. Não sabe/Não lembro

P30. Você considera que se a conduta do Governo Federal e do Ministério da Saúde fosse outra, menos pessoas teriam morrido de Covid-19 no Brasil? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Sim, teríamos muito menos mortes
2. Sim, teríamos um pouco menos de mortes
3. Indiferente
4. Não
96. Não sabe

P31. Você acha que os eventuais crimes associados às mais de 700 mil mortes na Pandemia devem ser julgados e condenados? (ESTIMULADA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Sim
2. Não
96. Não sabe

P32. O que você acha que deve ser feito sobre os crimes da pandemia? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA - quantas opções quiser)

1. Deve-se julgar nos trâmites normais da justiça
2. Criar um Tribunal Especial para acelerar os julgamentos
3. Criar uma Comissão da Verdade para apurar os crimes
4. Oferecer ações de saúde mental para os enlutados.
5. Indenizar as vítimas, crianças que perderam pai e/ou mãe
6. Indenizar profissionais de saúde da linha de frente
7. Criar memoriais em homenagem a vítimas e profissionais da saúde
8. Pedir apoio de Tribunais Internacionais
9. Não sou a favor de punição alguma
10. Não sabe

P33. O que você acha que deve ser feito para prevenir ou reduzir a mortalidade numa próxima epidemia ou pandemia? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA - quantas opções quiser)

1. Ampliar campanhas educativas e com informação confiável
2. Combater fake news sobre vacinas e tratamentos
3. Tratar nas escolas sobre temas de saúde pública, vacinação, prevenção e conduta em situações similares
4. Melhorar a formação dos profissionais de saúde
5. Ampliar o investimento no SUS
6. Ampliar o investimento em ciência e pesquisa
7. Ampliar a produção de vacinas com tecnologia nacional
8. Julgar e punir os crimes da pandemia da Covid-19
9. Manter memoriais e museus sobre a pandemia
10. Divulgar amplamente a importância da vacinação
96. Não sabe

P34. O que acha que pode ser feito para aumentar a confiança da população nas vacinas? (ESTIMULADA - RESPOSTA MÚLTIPLA - quantas opções quiser)

1. Ações educativas, nas escolas e nas comunidades
2. Campanhas de comunicação claras e acessíveis
3. Campanhas com celebridades (políticos, artistas, líderes religiosos etc)
4. Facilitar o acesso às vacinas, em todas as regiões do país
5. Ampliar e qualificar a atuação de agentes de saúde junto às famílias sobre as vacinas
6. Maior divulgação/transparência sobre o processo de produção das vacinas
7. Ampliar o envolvimento de parceiros nas campanhas (mídias, Ongs, governos, empresas etc.)
96. Não sabe

PARA FINALIZAR...

PF8: Até que ano da escola o(a) você estudou? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)

	Nomenclatura antiga	Nomenclatura atual
1	Analfabeto/primário incompleto	Analfabeto/até a 3ª Série Fundamental
2	Primário completo/ginásio incompleto	4ª Série Fundamental
3	Ginásio completo/colegial incompleto	Fundamental completo
4	Colegial completo/Superior incompleto	Médio completo
5	Superior completo	Superior completo

PF9: Qual é a sua raça ou cor? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)

1. Branca 2. Preta 3. Parda 4. Amarela 5. Indígena 98. Outra

PF10: Com qual religião você diria que mais se identifica? (ESPONTÂNEA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Católica
2. Protestante/Evangélica
3. Espírita/Kardecista
4. Umbanda/Candomblé/Cultos africanos
5. Budista/Xintoísta
6. Ateu
7. Sem religião definida/Tenho minha espiritualidade
8. Outras
9. Nenhuma

PF11: Para terminar, somando a sua renda com as rendas de todas as pessoas que moram na sua casa, ou seja, somando salários, pensões, aposentadorias, bicos, etc., de todos os moradores, qual das seguintes faixas melhor representa a renda total da sua casa por mês aproximadamente? (ESPONTÂNEA - RESPOSTA ÚNICA)

1. Até R\$ 600
2. Entre R\$ 600,01 até R\$ 1.320,00
3. Entre R\$ 1.321,01 até R\$1.800,00
4. Entre R\$ 1.800,01 até R\$ 3.600,00
5. Entre R\$ 3.600,01 até R\$ 7.200,00
6. Entre R\$ 7.200,01 até R\$ 12.000,00
7. Acima de R\$ 12.000,00
95. Não tem renda
96. Não sei
97. Recusa

PF12: ATENÇÃO PROGRAMADOR - CODIFICAÇÃO DE CLASSE ECONÔMICA

1. Classe E
2. Classe D
3. Classe C2
4. Classe C1
5. Classe B2
6. Classe B1
7. Classe A

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO!